

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

Publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 40\$000 por anno; 5\$000 por semestre, 4\$000 por trimestre: numero avulso 240 reis. Em suas publicações pedidas, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto como se convencionar: as publicações dos que não forem assignantes serão previamente ajustadas. Toda a correspondência deve ser dirigida aos redactores; devendo vir igualmente responsabilisados—por seus autores—os escriptos de assumpto particular.

V.

Theresina.—Quinta-feira 2 de Junho de 1870.

NUMERO 250

A IMPRENSA.

Theresina, 31 de maio de 1870.

«Piahy» de 28 do corrente es-creve muito contra nós por lhe haver-
lo em rosto a deslealdade com
a ausencia; accommettião cobardemen-
te. Sr. Dr. Luiz Antonio Vieira da
Silva administração, admirada por
seu valor,—é por um só periodico alcu-
tra de—pagode,—termo cuja si-
gnificação desejariamos que nos desse se-
u um dos seus redactores, o Sr.
Tim Newton, secretario da presi-
dencia licenciado por 3 mezes.

«Piahy» que os actos de que se
m seu penultimo numero foram pra-
zados S. Exc. nas proximidades de
da da provincia.

amos ao «Piahy»—cuja memo-
ria que desde o mez de
de se sabia do contracto do Sr. J.
por tanto os zelosos redactores
deixando de tratar da materia
numeros 126, 127, 128, e 129;
or que o pacato Sr. major O. Rosa
io tivesse dado a senha aos moços
s!

contracto parecia prejudicial á pro-
sa era mesmo uma pletora d'ante
parada a pedido do Sr. Dr. Peix-
a razão por que os redactores do
não derão cêdo o signal de alar-
curando assim evitar que houvesse
dicio que agora imaginão?...

ramos que os membros consultores
de fazenda provincial, os Srs. Odo-
sa e Dr. Enéas Nogueira, nos dis-
o que pensão a tal respeito; visto
não devemos crer que S. S. repre-
m nesses contractos lesivos um pa-
indecoroso como quer inculcar o
Y.»

inspector da administração de fazenda
ial e o procurador fiscal não serão
arios—com o presidente, todas as
ue se realice um contracto qualquer,
a provincia seja parte tambem?
Dr. Agésilao anda certamente a
fazer coegas ao circumspecto inspec-
administração de fazenda, seu digno
de redacção. Supponho que a ori-
ssa má vontade prende-se á questões
da capital.

Dr. Agésilao afinal cantou a pali-
mas é certo tambem que, antes de
fazelo, deu indirectamente um pip-
o caracter jurais subservente do seu
pendente collega, o muito rigido ins-
or da administração de fazenda.

ergunta-nos o «Piahy» qual o moti-
que não temos deixado de não o pobre
Theotônio; e pelo contrario o temos fus-
do, de modo a não podermos por isso
mo estranhar que se accommetta á falsa
illustrado Sr. Dr. Vieira da Silva,
almente ausente desta cidade.

espondemos que o velho Theotônio tem
os seus correligionarios, parentes, adhe-
es, amigos e apauiguados, e que, além
o, tem havido de nossa parte um proce-
nto uniforme, constante e leal com re-
á sua idolatrada personalidade; outro
porem, não podem dizer os redactores
«Piahy», com relação ao digno presidente
ovincia, a quem accommettêrão com
r quando elle já estava a 100 lego-

as d'aqui, em viagem para a corte, aonde
ia tomar assento como deputado.

Nós não somos correligionarios do Sr. Dr.
Vieira da Silva; não somos amigos politicos
de S. Exc. e, pois, não nos incumbia defen-
del-o da aggressão de seus desarrazoados
correligionarios, n'uma questão simplesmen-
te administrativa e a respeito da qual nos
faltão os precisos dados para devidamente
aprecial-a. Assim pois, S. Exc. teria de
ficar indefeso indistintamente se não nos tives-
se revoltado o modo traiçoeiro porque in-
vestirão sobre seu nome respeitavel,—aquel-
les mesmos que devião ser os primeiros a
defender um delegado do gabinete de 16
de julho, embora fosse elle o unico admi-
nistrador cuja escolha faz honra a esse go-
verno que, entre outros muitos erros com-
metteu o de nomear vice-presidentes a dois
pobres velhos, um estonteado e o outro
analphabeto.

Razão de muito peso é essa que dá o
«Piahy» quando diz que nós declamamos
e não discutimos; que ultrajamos, mas não
contestamos.

E quem é que assim falla? Aquelles
mesmos que por duas vezes fazendo trans-
crições de um certo artigo do «Amigo do
Povo» não o contestarão, nem si quer uma
vez, e se contentarão—pura e simplesmente—
com insultal-o, de tal sorte fazendo est-
repitosa alardo do seu zelo pharisaico pe-
la causa da monarchia.

Nós não tivemos, igual procedimento com
relação ao «Piahy», e pois—não lhe ac-
ceitamos as lições de finto trato ou esmêra-
da educação.

Não aceitamos o quinão que nos quiz
dar; por quanto, em materia de urbanida-
de, os reputamos pessimos professores cu-
pedagogos, segundo a linguagem selecta do
Sr. Dr. Marques de Carvalho, ultimamente
addido talvez á redacção, em lugar do muito
rubro Sr. padre Thomaz.

Diz o «Piahy» que o Sr. Dr. Vieira
da Silva fez picardias ao partido conserva-
dor: eis um bello modelo de cavalheirismo,
que nos vem dar aquella preclara redacção.

Picardias fez o «Piahy» ao digno ad-
ministrador que veio restaurar esta pobre
provincia que se achava inteiramente fóra
da lei,—gemendo sob a vara de ferrão de
um velho vaqueiro que ainda acreditava em
pactos feitos á meia noite, nas encruzilhadas!

Diz ainda o «Piahy» que já uma vez
demos prova de pusillanidade, recuando
vergonhosamente ante as ameaças de certo
presidente. Declinai o no me desse gigante,
e então vos daremos resposta cabal; do con-
trario não nos occuparemos em decifrar cha-
radas de máo gosto.

Finalmente, devolvemos, nos mesmos
termos, ao «Piahy», este bello conselho
que nos quiz dar e que não duvidariamos
aceitar se não vissemos que elle deveria ser
antes seguido pelos proprios conselheiros:
«Reflectindo melhor sobre a injustiça de
seus juizos,—procure discutir com RESPE-
TO E LEALDADE.»

Resposta a um insolente.

O «Piahy» n.º 131, de 28 do corren-
te, publicou um bonito artigo do seu recen-
te redactor supra numerario; o qual artigo,
por engano, certamente, não foi devidamente
paginado; sendo então atirado para as—pu-
blicações geraes.

Quanta honra para as pessoas que escre-
vem artigos extra-editoriaes para o «Pia-
hy»!

Aquella peça é realmente modelo no seu
genero: alli se encontra a villania do estylo
em grão subido,—bem como a fanfarrice
irrisoria do perú que quer passar por pavão
de toda plumagem.

No tal artigo modelo, o seu autor so teve
por fim injuriar ao digno professor publico
de 1.ª letras do 1.º districto desta capital,
o nosso joven amigo o Sr. Juvencio Tavares
Sarmiento de Silva.

Tomemos á nossa conta a resposta ao in-
solente, e conversemos um pouco com o
bem educado escriptor:

Illustre pedagogo não é somente o nosso
amigo; o Sr. Dr. F. Marques de Carvalho,
por causa de quem se escreveu tanto desa-
furo, tambem já viveu de ensinar em Per-
nambuco; logo S. S. foi igualmente peda-
gogo, e ainda hoje não está muito longe
disso, uma vez que ensina para ganhar
cobres, como qualquer plebeu.

De mais disso... na linhagem ascen-
dente, consaguinea, collateral, affim, et reliqua
do Sr. Dr. Marques de Carvalho—tem havido
e ha pedagogos, e até mesmo pedagogos.

Passemos a outro ponto.
Quem é badameco? Será o moço pobre,
mas morigerado; de acanhada posição social
entre tanta gente grávida, mas tranquillo
na sua consciencia, e satisfeito com a esti-
ma de seus concidadãos?

Não por certo.
Badameco seria antes o ingrato que pe-
dio a um presidente generoso que não o
deixasse morrer a fome, pois o seu juizado
não lhe chegava para ter fogo separado;
pelo que teria de viver sempre ás sopas de
um seu tio torto, quem não prestava serviço
algum que, bem ou mal, compensasse aquillo
que a sua moella digería!

Badameco, sabe bem o Aristarcho quem
seja; talvez se encontre um perfeitamente
caracterisado, na pessoa do celebre Sr. mar-
quês del Codó!

Voltemos de novo á palatira; tantas ve-
zes repisada; de pedagogos.

Pedagogo, Sr. marquês, foi tambem Ho-
rácio Mann, esse homem extraordinario que
regeitou uma cadeira presidencial no estado
de Massachusetts, com o fim tam somente
de não abandonar os seus discipulos que
chegarão a ser 80:000!

O Sr. marquês del Codó poderá rir-se,
dizendo que Horacio Mann foi igualmente
badameco, ou, alias, que o nosso amigo Ju-
vencio está muito longe de ser um Horacio
Mann. Na 1.ª hypothese, S. Exc. lavrará: por
si mesmo, a justa condemnação de sua pro-
blematica illustração; na 2.ª diremos que,
em todo caso—não é deshonrosa a profis-
são em que se pôde encontrar collegas tão
illustres como Horacio Mann, ou tão nobres
companheiros de trabalho como esse ar-
dente apostolo da civilização, nascido lá na
terra de Washington e de Benjamin Fran-
klin.

Saiba mais, o Sr. marquês, que o Sr.
Juvencio Sarmiento é um moço que, na sua
modestia, não aspira chegar a posições tão
altas como a de S. Exc... Elle bem sabe
que só as aguias e os reptis é que podem
pousar nas cumiadas: elle não o impedirá
no seu collear soberbo, mas... digno de
compaixão.

O nosso joven amigo vive contente de
sua vida: casara na aula publica de que é

professor,—ensina particularmente aos fi-
lhos de seu digno parente, e nosso illustre
amigo, Dr. José Manoel de Freitas; nas
suas proprias casas a diversos fi-
lhos de outros cidadãos, e, por fim, ai-
tamente com os redactores da
na escola nocturna, fazendo e
peza necessaria para a man-
proveitosa instituição.

Oxalá que o Sr. marquês
vesse tamanho prestimo! D'esta
a pesar de toda a sua prôa de ef-
fica muito aquem de badam
que boneco!

Olhe que, por ser sobrinho
vice-presidente rebaixado de
pacidade notoria,—isso não
grandes presumpções: a sua
verte-se toda em fumaça den-

Quanto á politica do Sr. Ju-
vencio certo de que nunca a
osa. A ignorancia em que e
marquês, talvez provenha de
o alvará de seu tio torto con-
ca ao nosso... para pod-
mantendo-se ao mesmo tenor
... para dar a algum
ia.

A verdade, sois insolente
quando acreditae que present
pode ser liberal e ao mesmo
gado publico!

O nosso amigo Juvencio
migalhas dos banquees d
elle serve o emprego que e
e nelle continuará, uma vez
exija alguma indignidade; po-
tem consciencia de si, do seu
futuro de seu paiz.

Agora, resta-nos lembrar ao Sr. m
del Codó que S. Exc. está muito lor-
quillo que supõe: a letra final
titulo não dará se não irrisoriament
de —Z—. S. Exc. não é um qua
convença-se disso, e, pois se consi-
se não inferior a qualquer badame-

Estrada de ferro de C

Illm. Sr. Themistocles

Theresina 28 de maio de

Recebi a presada carta de V
de março ultimo, que ha mais t
havia respondido por dois motivos: prin-
por incommodos de saúde, e em segun-
logar por desejar que outras pessoas, n
habilitadas que eu e a quem V. S. t
bem se havia dirigido no mesmo sentid
me precedessem no juizo a emitir-se
peito do importante melhoramento m
por V. S. tomado a peito ultimamen-
do qual, por sem duvida, depende bastan-
prosperidade dos sertões, tanto desta c
dessa provincia.

Agora que me acho melhorado de m
incommodos e que acabo de ver, em
n.º 55 do «Paiz», a interessante carta c
a V. S. dirigio o Sr. Dr. Agésilao Per-
da Silva,—cumpre-me não demorar
mais tempo a minha resposta.

E' com algum acanhamento que vou
frat na discussão de tão importante assu-
to; tanto mais quando elle inespera-
se tornou duplo, pelo enxerto da
mudança da capital da provincia.

Não tenho feito estudos sobre o s
de Larmanjat, e, pois, louvo-me em

juízo correram os processos, afim de poder eu mandar vir as respectivas certidões, e provar o que acabo de declarar.

2.º A apresentar os originaes das ditas duas cartas, ou nesta villa pela pessoa de sua inteira confiança, que aqui deixou, afim de serem examinadas por mim e por todos que o quizerem, ou no Tribunal da Relação por meio de denuncia, o que não é difficil á quem dispõe do velho roceiro Francisco Alves Machado, e já denuncia de mim á Relação até por ter funcionado na junta revisora com o subdelegado de policia, que nomeei promotor para o acto.

Se nada d'isto poder fazer o bacharel Alfredo, transcreva-lhe, debaixo de sua propria responsabilidade e assignatura no dito jornal *Paiz* a promoção, o libello e as duas cartas, que no folheto se figuram ser de meu punho: na certeza de que o chamarei aos tribunaes.

Nem todos sabem o motivo, porque o bacharel Alfredo, escudado por um *testa de ferro*, investe furiosamente contra mim. Direi, portanto, que, no desempenho de minhas funcções, tive de processal-o, pronuncial-o, e fazel-o metter na cadeia, e que um dos processos de responsabilidade foi instaurado, além de outros factos, por ter o bacharel Alfredo se apropriado dos objectos de prata da herança de Antonio da Silva Gomes, que elle, na qualidade de juiz de orphãos fizera separar para pagamento de dous credores, autorisando, depois verbalmente ao testamenteiro e tutor á vender gados dos orphãos para esse pagamento !!!

E' verdade que o bacharel Alfredo foi absolvido d'este processo no Tribunal da Relação; mas tambem é verdade que não ficou inteiramente limpo, pois que tres desembargadores assignaram-se vencidos no accordam, pelo qual foi reformada a sentença condemnatoria.

Voltarei á imprensa opportunamente. Villa de Itapicurú-mirim, 30 de outubro de 1869.

Antonio de Souza Martins.

Transcripção.

Maranhão, 10 de março de 1870.

Caminhos de ferro Larmanjat.

Já uma vez chamamos a attenção do governo, da lavoura e do commercio para os caminhos de ferro pelo systema Larmanjat, tão convenientes para os paizes que por falta de recursos não podem emprender construcções das dispendiosissimas estradas de ferro do systema ordinario; e no nosso numero 127 do anno passado demos do dito systema uma noticia completa, acompanhada da velocidade e preço em certas circumstancias determinadas.

Levarão-nos a recommendar a prompta adopção desse systema de estradas na nossa provincia os artigos da imprensa portugueza que acompanhavão a empresa dirigida pelo Sr. duque de Saldanha.

Este muito illustre general e diplomata portuguez, estando em França, foi incumbido por seu governo de estudar o novo systema de viação e dizer se convinha a sua adopção no paiz. Taes forão as vantagens que lhe pareceo offerecer o novo systema, que elle, apezar dos seus oitenta annos, poz se com todo ardor a frente de uma empresa, cujo exito foi brilhante, como se lê em um artigo do *Jornal do Commercio* de Lisboa, descrevendo a festa da inauguração da primeira estrada.

Antes, porém, de transcrevermos o referido artigo, que nos foi remettido pelo Sr. Dr. Antonio Rego, esse nosso illustre comprouviano, a quem tanto deve o Maranhão e que, apesar de distante e em tratamento, não esquece um momento a sua terra natal, demos o preço das estradas Larmanjat e a velocidade de suas locomotivas, segundo o engenheiro portuguez o Sr. Corrêa Neves.

A velocidade de uma locomotiva de 8 cavallos na primeira experiencia em França

levou a 20 toneladas de mercaderias em uma hora de 1 a 1 1/2 legua (7 a 9 kilometros).

Está claro que hoje deve-se obter muito mais, porque o systema vai tendo cada dia novos melhoramentos.

O preço, segundo os calculos do inventor, pôde regular a 2:3005 (moeda portugueza) por kilometro ou 155 braças.

Ora, sendo, por exemplo, a distancia entre Caxias e Theresina (na margem esquerda do Parnahyba) de pouco mais ou menos 65 kilometros ou mais de 10 leguas, um caminho de ferro Larmanjat entre estas duas cidades importaria em 149:5005 moeda portugueza, ou 300:0005 de nossa moeda a cambio regular.

Não convirá ao commercio desta cidade, Caxias e Theresina organizar uma companhia com o capital de 400 ou mesmo 500 contos para ter as inculcaveis vantagens de uma locomoção tão segura, rapida e regular?

Não haverá nestas cidades um homem bastante activo e emprehendedor que se proponha a tão promettedora empresa?

Temos que qualquer que se apresente encontrará o mais benevoló acolhimento e sem esforço reunirá o capital preciso.

Temos disto a mais profunda convicção, porque sem duvida alguma o trafego entre Caxias e Theresina, ainda por uma tarifa muito modica, dará magnifico resultado para o capital que for empregado na estrada.

O nosso calculo de 400 a 500 contos é um tanto exagerado, porque tomamos por base os preços primitivos, hoje muito diminuidos, e não levamos em conta ser o leito da estrada quasi horizontal em toda a sua extensão, o que tambem diminuirá a despeza.

Como Caxias e Theresina, ha outros pontos, entre os quaes tambem se poderá construir dessas estradas com o maior proveito.

Fazemos os mais ardentes votos para que a leitura deste e outros artigos que sobre o assumpto havemos de publicar, desperte o espirito de empresas tão amortecido na nossa provincia, mais por injustificável temor e apathia do que por falta de capitães e boas explorações.

E' este o artigo do *Jornal do Commercio*:

Inauguração do caminho de ferro pelo systema Larmanjat.

Um facto notavel temos hoje a registrar. Celebrou-se hontem (31 de janeiro) a inauguração do novo caminho de ferro, de que é concessionario e venerando marechal duque de Saldanha, para quem o dia de hontem terá sido um dos mais festivos e memoraveis.

Os caminhos de ferro pelo systema Larmanjat não de decididamente trazer ás industrias n. auctora, agricola e commerciaes beneficios de muito valor.

Os dois novos systemas de caminhos—de Fell e de Larmanjat—vieram resolver um grande problema. Quando pela primeira vez as eminencias do monte Ceniz subiu a locomotiva, arrastando após si alguns wagons com passageiros, o nome de Fell tinha logrado um distinctissimo logar entre aquelles que os homens do progresso e apostolos fervorosos da idéa nova saudam com profunda veneração, e a quem a posteridade commemora e exalta, como herdeira que já então é dos beneficios auferidos. Fell, como todos os inventores, não foi logo comprehendido. Persistiu e venceu.

Agora mr. Larmanjat, seguindo a Fell, vence novas difficuldades e torna realidade a viação accelerada nas estradas ordinarias. As experiencias anteriormate feitas e aquella a que hontem tantos milhares de pessoas assistiram, demonstraram aos mais incredulos (e d'esta classificação nos não eximimos) ser perfeitamente praticavel o systema Larmanjat, porque nada deixa a desejar em quanto aos tres pontos capitaes que se exigiam:—vence rampas de 84 millimetros:—descreve curvas de brevissimo raio:—para com a maior presteza e facilidade, como se tornava essencial n'um caminho de ferro que fizesse a sua tracção nas estradas ordinarias.

Mr. Clavé, n'um bello artigo ha pouco publicado na *Revista dos Dois Mundos*,

aprecia de novos systemas de caminhos de ferro, referindo-se mais favoravelmente ao de Larmanjat. Foi pelo seu futuro que viemos no conhecimento do que era este systema. Ali, em poucas phrases, mas com extrema clareza, expoz air. Clavé as particularidades do invento. Nos cinco kilometros que vão da estação do caminho de ferro do Kainey a Leterme, funciona com feliz exito, desde haizes, o caminho Larmanjat, e esse trajecto é feito n'um caminho que tem rampas de 72 millimetros e curvas mui pronunciadas.

Nestas condições desfavoraveis, diz mr. Clavé, faz o caminho 16 kilometros por hora. Nas tres viagens de experiencia que hontem se fizeram, as carruagens gastaram entre 18 e 21 minutos na ida ao Lumiar, e de 15 a 17 minutos na volta.

As duas rampas a vencer na ida são fortissimas; chega a 84 millimetros no ponto da estrada entre a barraca da venda da polvora e a barreira do Arco do Cego.

Podemos, pois, felicitar o marechal Saldanha pelo bom resultado da sua arrojada empresa, pois que S. Exc. não é rico; dar os parabens ao inventor; congratularmo-nos por mais este progresso no nosso paiz;—progresso que sobretudo na provincia do Alemtejo, por ser pouco accidentada, pôde produzir beneficios assás apreciaveis.

Ditas estas breves palavras, passamos agora a fallar da brilhante festividade da inauguração e de algumas outras particularidades que poderão interessar.

A estação estabelecida um pouco adiante do largo de Santa Barbara, em Arroios, no palacio dos herdeiros do conde de S. Miguel, tem ao rez do chão bellas accommodações, tanto para passageiros, como para varias officinas, ao redor de um espaçoso pateo, onde as carruagens giram em volta muito á vontade, ficando ainda muito campo. Ao fundo ficam os pavimentos altos, e ali se encontram boas salas, tendo uma d'ellas, a que fica no centro, dimensões avantajadas. Difficilmente se encontraria em edificio já construido com distribuição tão apropriada ao intento.

Muito antes do meio dia começaram a mover-se povo para os lados de Arroios, e, diga-se a verdade, ninguem poderia imaginar concorrência tão extraordinaria, sobretudo por estar o dia ameaçando muita chuva, como effectivamente succedea. Desde a estação até a Lameda do Lumiar era um nunca acabar de gente a pé, a cavallo e de trem; as janellas apinhadas literalmente; os muros accessivos estavam adornados de bustos dos curiosos, onde brilhavam matizes de todas as cores. As carruagens formavão cordão seguido. Uma coisa notamos com admiração; foi que entre tantos cavallos que pela primeira vez se encontravam com aquellas desusadas viaturas, poucos tomaram medo demasiado; outros reparavam, mas logo se accommodavam; outros emfim passavam sem darem signal de susto.

Logo que o marechal Saldanha, acompanhado de sua consorte chegou á estação, ao meio dia e meia hora, e depois de muitas das pessoas presentes haverem cumprimentado os Srs. duques, que se conservaram na sua carruagem, em razão do nobre marechal não poder ainda caminhar com facilidade, posto que a ferida da perna esteja em adiantada cura, deu-se começo a cerimonia religiosa de benzer o caminho e as carruagens. Havia-se armado uma capella com altar, onde o Sr. D. José de Lacerda, deão da sé, acompanhado do reverendo mestre de ceremonias o Sr. Leitão e mais dois sacerdotes, fez as resas do estylo; e depois tomaram logar na primeira carruagem, onde percorreram a linha.

Então subiram os convidados que podiam conter as carruagens, e estas partiram. A esse tempo a chuva tinha augmentado o lamaçal immenso que já havia e a linha se encontrava nas piores condições para a tracção. O barro tornando em extremo escorregadio o *rail*, contrariando a adhesão, tornou impossivel á machina vencer a volta para a travessa da Cruz do Taboado; e por isso se separou uma carruagem, seguindo a locomovel com a outra: assim se repetiram tres viagens sendo o proprio inventor, mr. Larmanjat, o pequeno contra-

tempo, porém, em nada desdiz o systema de Larmanjat, que em o caminho se achando em tres condições, será necessario emprender a machina de maior força (que está a fazer) para arrastar duas ou mais carruagens.

(D) Paiz)

PUBLICAÇÕES CERAES.

Moment raro.

Meu sitio tantos de tal mez de tal anno

Ha quem diga q' o bello talento do cidadão Tropeiro tem deidade ao depois que arranhou alguns bizerrós: sustento o contrario. O dote mais sublime dos muitos que ornão a este *elegantissimo* e a perseverança em tudo: Ouzão, e decidaão.

Clairaut, geometra, e astronomo que, apresentou na idade de 12 annos interessantes memorias a academia das sciencias, e aos 18 annos foi recebido nesta companhia; ficou ob'scurecido ao depois que o abençoado torrão do Piahy abortou o seo primillecto filho !?

Terra dedit fructum suum: porque, quando aprendeo a fallar, aprendeo tão bem a ler; e quando soube caminhar, a muito sabia escrever !!! aos 10—annos escrevia sabias memorias combatendo o celebre auctor do mal das vinhas—as quaes depositou no muzeo nacional do Rio de Janeiro !!!

Ahi meu Soares!

O mathematico Lagrange mostrou uma rara precocidade: aos 19 annos resolveu um problema estabelecido por Euler: e o nosso patricio aos 16 annos, resolveo com espanto geral do Universo os 2 problemas—da quadratura do circulo, e do motu continuo; e ganhou da velha Inglaterra o grande premio promettido; cujos cobres lhe servirão para arranjar a carta patente de *desfrutavel e pedante*: Beatus venter quia te portavit.

Ahi meu Silva!

Igual a William Herschell que, de simples organista se tornou por força de vontade—grande astronomo: elle, por força do genio que o abrasava de—allugado e plebeo—quis ser gente—e conseguiu ser um segundo D. Quixote !!

Ahi meu Licinio!

Agora, se o conciderar-mos como literato, nada são perante elle os Lamartines, os Garret Victor Hugos: e se não leião todos os artigos com que tem illustrado as paginas do Piahy, e verão que, assim como o uso do casimbo põe a boca torta, assim tão bem o uso que tem de ler romances faz com que floreie e amenize a sua lingoagem vasconça: que de idiotismos !!! que orthographia filosofica !!! q' amphibologia !!! Eu estou tomando nottas no meu canhenho destes espedicados pedacinhos de ouro, e no seo devido tempo sahirá a 2.ª edicção da encyclopedia do riso e da galhofa: estou certo que a casa da Eduardo & Henrique Laémert me pagará bom dinheiro por este—original unico.

Ahi Sinhó Firmino!

Se poreo ob'servamos este—cabeça pusitiva—como historiador, é mais que um Tacito, um—Bossuet &&: ninguem o iguala, leva o leitor sem mesmo querer d'um só folego as ultimas linhas de suas arrebatadoras minuciosidades e superfluidades: que eloquencia derramada agranel !!! que fabulista da mocidade !!! que genio fertil em invenções !!! revolve o passado de todos e de tudo, fulmina e desmoralisa o presente; e quem o diria, rasga as dobras do facturo e penetra no mundo dos prophetas, e qual outro Jeremias—de nova especie—lamenta e chora, não os males da humanidade, mas tão somente a fortuna dos outros por não puder polas nas suas largas algibeiras !!!

Se o encararmos como estadista que portento !!! offusca o nome dos Pitts, e Chataunes: atordoa os ouvidos dos espectadores com mil citações da—*preservação pessoal pelo Dr. La Mert; segredos da geração... por Morel Rubempre; dos manuaes do chouriceiro, salchiceiro, saboeiro; e do segredo americano para amañcar cavallos por Rarrey: os caipiras aplaudem-no boqi-aberto,*

asmão e o considerão a oitava maravilha deste mundo sublunar ! !

Se mecher-mos na tecla da Theologia: ai los Padres Venturas, Lacordaires e Jacinos: calai-vos; onde zarra o Tropeiro, não é dá-lo tratar-se das vossas conferencias; haja vista o juizo insuspeito do Reverendo Vigario da freguezia que nos arroubos dos seus elogios disse uma vez que—o sapientissimo Tropeiro bem merecia um monumento que transmittisse a sua memoria a geração vindoura e que tivesse na base da columna estas simples mas tocantes inscripções: *Cuius in cepulis: ne recueille que le nepris: na cupula esta outra—cui pudor un est, orbi dominatur.*

Se avaliarmos os seus conhecimentos na arte culinaria; veremos que tem excedido aos Savarins, e Carénos—pela invenção dos bons-petiscos unido ao gosto e delicadesa a severa economia: quem ha por ahi que faça caffè de fedegozo mais filtrado e gostoso que, duplica de sabor se for tomado com fatias de cuscús de milho untadas com manteiga de nata? e o sudurifico chá de ortelar, e avenca, sorvido a noite com bejús de massa do mandioca, cusinhado em fofas de arrós, adoçado com mel de cantho ou taitaira? e o apetitoso fricassé de fressura e cabeça de carneiro, com angú de crueira, mólho de malagueta e limão? e haverá quem não deseje provar ao menos do manjar dos deuses—o delicado doce de genipapo rallado, com mel de furo? ah Tropeiro, Tropeiro immortal Tropeiro—que me fizestes agora lembrar daquelle quarteto de Bocage,

Se alguma palavra digo,
E o halito a boca puxo,
Sobem-me as tripas e o buxo
A escutar se mastigo.

Finalmente; o Italiano volta—grande physico, descobridor de uma multidão de aparelhos, entre elles—o electrophoro, o condensador electrico, o electroscope, a pilha Voltaica, e depois de 3 annos de experiencia inventou a péla que aperfeiçoou, operou na chimica, no commercio e na industria uma revolução profunda: da mesma forma o nosso heroe que é também grande physico e inventor de uma infinidade de cousas sem nome; descobriu depois de alguns mezes de dolorosas experiencias o modo sobre natural de metamorphosiar-se em Lubishomem, quando por ventura quer prear alguma nova Danae; innovou o contracto das bagatellas; aperfeiçoou os aparelhos dos verbos—*maamar, invejar e calumniar*; e augmentou o almocreve de petas: produzindo todas estas descobertas uma revolução tão espantosa entre os habitantes de sua commarca que, não ha mais honra, nem virtude nem talento nem innocencia, e nem fortuna, isentos de maculas ! ! ! ! !

E, se Volta teve a ventura de existir no tempo de Napoleão 1.º—que o accumulou de honras e riquezas: o nosso fidalgo Manchego não menos ventura teve aparecendo na epoca do dominio Itaborahy e encontrando um *pastrano* e alguns caudatarios que inchendo-o de vaidade e presumpção mal fundada de si, ficou como uma bixiga assoprada; e hoje ao estridor das vaias e assobios dos garotos que de todas as partes lhes gritão—*upa... upa... upa...* por ahi gira esse vulto implacavel a dar patadas em todos quanto encontra em sua marcha desenfreada.

Paro aqui Srs. redactores, porem prometto voltar logo que me venha as mãos certos documentos que estou collegindo para escrever a biographia do meo heroe; e verá melhor o publico se não é elle—um homem raro.

Algumas provas em minha defeza.

Trilha o caminho da verdade e não receis a malignidade dos máos.
S. Math. Cap. XIII.

Lendo casual e perfunctoriamente o n.º 125 do papeluxo que ahi se distribue, orgão do partido conservador, desse poste onde tem sido acontados os mais bellos caracteres do partido Liberal da provincia, n'elle deparei com um im-

mondo nasquim assignado por um miseravel desta de Lavro desta villa, em cujo pa-quim atira sobre mim o nariz e o bota e perfidosa atrabáis, parto da cabeça treslacada do homem cynico, reptil e abjecto que pisa sobre a terra. Conheci, pois, a linguagem sempre a mesma do lóbo e do espantalho da Religião, e assentei que não merecia ella as honras de uma resposta, porém um meu amigo, a quem devo finezas, pediu-me que respondesse a esse nasquim: deshonesto e ultrajante, reflecto de calumnias monstruosas e estudadas. Neste impenho é que venho à imprensa, e creia o publico que é bem a meu pesar, porque todos já conhecem quem são esses pobres diabos e essas almas despresiveis e isto aqui, que já não se occupão mais em ler correspondencia delles.—São homens que só aggridem por anonyms, e não fazem mais do que revelar a sua cobardia e sem razão, e a deficiencia absoluta de dados para accusar-me de peizo descoberto, assim como eu tenho feito, e por ahi correm os meus escriptos.

Serei por tanto conciso nesta minha resposta. Nunca fiquei devendo ao Sr. coronel Pires, e nem a seu genro Castro, poldra alguma, nem dinheiro.—A elles vendi, sim, oito poldras, mandei-as pegar e só quize receber o dinheiro depois que as entreguei, não tendo o feito antes, como elles me offerecerão, prevenindo qualquer futuro.

Saiba mais o publico, que n'ocasião de me entregar o dito Sr. Castro a importancia das poldras, deu-me mais 40000 para eu lhe vender aliada 2 poldras, hesitei recer esse dinheiro, porém elle tanto instou comigo, dizendo-me que eu com meus fraguezes as arranjaria, que não pude resistir ao seu empenho.—Recebi com effeito o dinheiro e disto passei-lhe clareza como se observará do documento infra.—Passado meses veio mesm'o o referido coronel receber essas 2 poldras; mandei-as pegar, achou-se uma e em lugar da outra veio uma menor; mandei-as deixar, acompanhando a ellas uma carta neste sentido,

O homem sem ao menos ter ainda lido a minha carta, prorompeu em voserias contra mim, que até causou admiração e censura dos seus proprios.

Logo que eu soube disto, mandei-lhe deixar o seu dinheiro e resgatar o meu recibo, o citado documento.—Foi portador o Sr. Galvão, que agora me responde a carta que publico ao pé desta.

Fica, pois, por esta forma desmascarado a mentira do infame que me injuria. Permitta-se-me dizer que ao Sr. coronel Pires desculpei-o logo, por que soube que aqui lhe meterão, os meos inimigos, tanto encêdo na cabeça, que o nuserão tão atordido e injuado, que desde então cá não pison, e sei que elle ficou tão arrependido dessa acção, que o liserão praticar, impropria do seu caracter de homem de bem, que até me quis mandar dar uma desculpa.

Se tudo quanto digo não é verdade, elles que me contrariem, o que duvido, por que elles pressão sua dignidade e não se medem pela bitolla dos homens do circulo de ferro desta villa.

O facto d'Amarração.

Fui, sim, n'aquelle povoado divertir-me com amigos distinctos. Dessa occasião houverão jantares e bailes, bebemos e patuqueamos em circulos de amigos; não houve desavença alguma e nem ninguem excedeu as raias do dever e da honestidade. O padre Tabosa é meu amigo de infancia, estudemos latin juntos n'Aula do padre Manoel Severino, na capital do Ceará, temos muitas relações, além disto, elle nem outro qual quer;—são capases de dizer que eu o insultei, appello para os que la estavam.

Com mais vagar apresentarei documentos, que exuberantemente desmentem a essas meos detractores, escorias da humanidade.

O mais que diz respeito a esse lamundo nasquim, deixo de responder, primo, por que involta nomes, a quem não quero offender, e bem conheço o dedo do gigante q' me quer alisar para questões individuaes; segundo, porque a minha educação repelle entrar em questões iguaes as que me querem chamar esses miseraveis.

A decencia e o decôro me fazem callar; respeito a honra das familias e as vidas privadas, se não fosse isto, eu daria a detida resposta aos tres galos que cantão aqui por um bico só, que me acomettem por anonyms. Para maltratar-os e confundil-os, aqui transcrevo mais ao pé desta a carta que foi já publicada no n.º 70 do «Expectador», de pessoas ella, que estão muito além desses meus calumniadores, que fazem da virtude vicio e do vicio virtude!

Os homens de merecimento não se occupão nunca de injuriar a ninguem, cujo procedimento só é proprio da infima ralé e da michela e marafona mais despresivel.

Fiquem de uma vez por todas, os galos, convencidos de que não ambiciono seus elogios, quero por mim sempre os homens de bem, aos pedantes, velhaeos e trampolneiros voto sempre o despreso, e sigo esta maxima:—Congratulamo-nos de ser aborrecido pelos máos; o seu odio me extrema e descrimina delles.

Quem não souber quem são esses homens que me injurião dirá, que elles são isentos de maculas, porem ingana-se, elles tem uma vida tão corrupta e cheia de maseffas, que todos os bal-samos do mundo serião pouco para cicatrizar-as.

Antes, porem, de concluir este, não me esquecerei de significar a quem me injurião injustamente, que po-

ses as offensas que me hão feito, eu com tudo animado da caridade evangelica, que fis a doçura da doutrina e da moral religiosa do Divino Martyr do Golgotha, lhes perdoo pelo que me diz respeito, sentindo somente que não lhes possa o publico perdoar tam facilmente o grande escandalo que lhes deu, no intento de magoarem-me.

Batalha, 28 de abril de 1870.

Antonio Narciso Xavier Torres.

Recebi do Illm. Sr. tenente Francisco Florindo de Souza Castro a quantia de 160000 reis, provenientes de oito poldras que lhe vendi e mais 40000 reis, para lhe dar duas poldras mais de 2 annos acima por todo o mez de julho vindouro, e se o não fizer por qualquer eventualidade lhe farei prompto pagamento dos 40000 reis.—Por firmeza do que passo este. Batalha 22 de junho de 1866.—Antonio N. X. Torres.—Illm. Sr. José Galvão do Espirito Santo, Batalha, 11 de abril de 1870.—Queira dizer-me ao pé deste em abono da verdade, se não foi por Vmc. que eu mandei entregar ao Sr. coronel Antonio Pires Ferreira 20 patações, trazendo-me vmc. dessa mesma occasião um recibo meu, que passei ao Sr. Castro, genro do mesmo coronel, dessa referida quantia, e queira dar-me a faculdade de fazer de sua resposta o uso que me convier. Desojulhe saude &c. A N. X. Torres.

Resposta.—Illm. Sr capitão A. N. X. Torres.—Em resposta á carta de V. S. tenho a dizer-lhe que é verdade ter eu levado 20 patações para meu padrinho o Sr. coronel A. F. Ferreira a pedido de V. S. e nesse mesmo dia trouxe uma lettra que o mesmo mandou para V. S. Assim, pois, entendo ter respondido a carta de V. S., fazendo de minha resposta o uso que lhe convier.—Sou &c.—José Galvão do Espirito Santo.—Batalha, 12 de abril de 1870.—(1) (Carta circular.) Illm. Srs. Dr. Simplicio de Souza Mendes e mais membros do partido saquarema.

Tendo a nossa provincia de dr 20 representantes nas proximas futuras eleições de deputados dos proviuglaes, e cabendo-nos como cidadãos o direito de intervirmos nellas, por ellas nos interessando particularmente, no que respeita a este municipio, tomamos a liberdade de apresentarmos a consideração dos nossos amigos, para um dos candidatos a deputação provincial o nosso amigo A. N. X. Torres, pessoa já bem conhecida, que julgamos habilitada para bem desempenhar o alto encargo de representante a assembléa provincial. Seus precedentes, quer na vida publica, neste e em outros municipios, quer na particular, sua honradez, seu character firme, seus principios da ordem e dedicacão e amor a seus patricios, sobrejamente provados por actos incontestaveis, nos parece, que são titulos valiosos para poder merecer os suffragios dos Piahyenses e honrar suas esperanças no seu futuro procedimento.—E como nós estejimos bem compenetrados, que sem o apoio e concorrência dos nossos amigos, difficil se não impossivel, será a eleição desse nosso amigo e comprovinciano a todos nos dirigimos e de todos esperamos benigno acolhimento.

Não nos sendo possível escrevermos a todos, pedimos-lhes, que de sua parte deem a maior publicidade e respaldão a estes que tem a distincta honra de assignar-m se—Dr. V. S. & &—Valentim Pereira da Silva, coronel.—Ricardo Pereira da Silva, tenente-coronel.—José Pereira da Silva, coronel.—Antonio Ribeiro Soares, commandante superior.—Martinho Alves da Rocha, tenente-coronel.—Francisco Mendes da Rocha, major.—Basilio Francisco da Rocha, tenente-coronel.—Bertholino Alves e Rocha, major.—Jeromenha 24 de setembro de 1865.

Pergunta e desejo.

Dezeja-se saber, com muito empenho, que destino teve um rapaz que foi recrutado na fazenda Cabiceiras do termo das Barras, protegido, ou o quer que seja, o dito rapaz de um Sr. Felix ali morador?

Para melhor esclarecimento dá se os seguintes promtenores:

Logo que foi recrutado deixou de ser algemado porque... prestou fiança idonea, e seguiu para Campo-maior onde ia registrar a fiança; d'ahi desappareceu, e não se soube de mais nada, se não que a fiança não precisou de ser registrada porque foi substituida por caução em moeda!

Não poderá o ex recrutador respectivo informar alguma cousa?

Barrá nova.

NOTICIARIO.

Chogada.—No dia 29 do passado chegou a esta cidade e empossou-se da chefatura de policia da provincia, para cujo lugar foi nomeado, como ja noticiamos, o Sr.

(1) Estava reconhecida a firma.

Dr. juiz de direito da comarca de S. Gonçalo Umbellino Moreira d'Oliveira Lima.

Cumprimentamos a S. S. e desejamos q' seja feliz no desempenho das funcções do seu cargo.

Juizo municipal.—Tendo o Sr. Dr. Umbellino assumido o exercicio de chefe de policia, o Sr. Dr. Marques de Carvalho voltou ao de juiz municipal desta cidade.

Estrada de ferro.—A respeito da idéa da construcção de uma estrada de ferro desta para a cidade de Caxias,—chamamos a attenção dos nossos leitores para a transcripção de um artigo do «Paiz» do Maranhão, seguido de parte d'um outro do *Jornal do Commercio* de Lisboa; bem como, para a carta que um de nós dirigio ao illustre redactor do «Paiz», acerca d'aquella estrada projectada.

Attenção.—Chamamos também a dos nossos leitores para uma publicacão do nosso distincto patricio e amigo o Sr. Dr. Antonio de Sousa Martins; reproduzida do «Paiz».

Fallecimento.—A's 11 horas da tarde do dia 29 do mez que acaba de findar-se, falleceu o secretario de policia, capitão João Alvares de Sousa, após varios dias de soffrimentos.

Poucas horas antes de morrer, aconteceu que sua Exm.ª Sr.ª tivesse de dar a luz uma menina; que morreu ao nascer, quando o pai agonizava já!

N'essa occasião, o moribundo, que mal fallava, esquecendo-se de si, pedia ao seu medico assistente que tivesse compaixão a d'aquella pobre mulher!

O capitão João Alvares era um typo de virtudes domesticas e civis: era elle—hom espose, optimo pai, excellente cidadão; não na expressão trivial, com que muitas vezes os vivos parecem querer mostrar-se cavalheiros com aquelles que já não estão no caso de apreciar a fineza que a alguns talvez parecesse uma ironia pungente!

O capitão João Alvares era, incontestavelmente, um homem de bem a toda prova: Politico firme e tenacissimo em suas idéas conservadoras, era, todavia, de uma tolerancia bem pronunciada, e, mais ainda, leal em extremo com seus adversarios, a ponto de ter servido com estes, no seu emprego, sem jamais trahir o seu dever, a sua consciencia, a confiança nelle depositada.

Foi assim que servio durante a longa chefatura de policia de nosso digno amigo Dr. J. Manoel de Freitas, que fazia do secretario o mais elevado conceito, e foi d'elle amigo particular, até seus ultimos instantes.

O funcionalismo acaba de perder, com effeito, um antigo empregado para quem o cumprimento de deveres era uma religião.

N'esta parte, era como F. Gallin) Ramos que foi official maior da secretaria da presidencia, ou como D. H. de França, um dos melhores empregados que já teve a thesouraria de fazenda desta provincia,—cujas memorias não se deve perder.

Finalmente, não cabe no breve espaço de um artigo de noticiario o elogio fúnebre que compete ao capitão João Alvares de Souza: vamos pois terminar a simples noticia de sua morte, geralmente sentida.

Seu cadaver foi sepultado, no dia seguinte, no cemiterio publico, ás 5 horas da tarde; não tendo sido mais concorrido do que foi, o seu enterro, porque, na occasião, trabalhava o jury.

Resta-nos dirigir uma prece ao Todo Poderoso pela alma do justo; depór uma pallida flor sobre o seu modesto tumulo; verter uma lagrima sobre a memoria do cidadão de costumes severos; e, por ultimo, apresentár os nossos sinceros pesames á desolada familia do illustre finado.

ANNUNCIO.

Vende-se a casa da rua grande n.º 25, quina da rua da Boa-vista, com bastante commodo para o commercio.

Tambem se vende uma escrava, de 18 annos de idade, pouco mais ou menos.

Essas vendas serão feitas a dinheiro á vista. Quem pretender,—dirija-se a loja Economica, a rua de Paysandú n.º 47—, que achará com quem tratar.

Theresina—Impressor por A. J. do Amaral Sobreira.